



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESPAÇO/SALA DE AULA VIRTUAL EM CONTEXTO REMOTO

Isley Honorato da Silva Costa¹

Resumo: O presente artigo foi elaborado a partir das experiências vivenciadas remotamente no Estágio supervisionado na Educação Infantil na turma 304, no período de 21 de Julho à 07 de Setembro de 2021 na cidade de Rio Branco, Acre. A observação nos permitiu conhecer as práticas metodológicas, relação professor/aluno no cotidiano da Educação infantil. Utilizamos como recursos registros das atividades on-line, (fotos e vídeos), planejamento junto aos professores e o caderno de campo usado para registrar as observações. O Estágio Supervisionado é de suma importância para o processo formativo, pois permite que os acadêmicos desenvolvam conhecimentos e habilidades para construção contínua de seus saberes e fazeres docentes a partir da realidade vivida, mobilizando os conhecimentos da teoria à prática para aprimorar em sua área, construindo suas identidades como professores.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Educação Infantil; Estágio Supervisionado.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre

INTRODUÇÃO:

O Estágio Supervisionado 1 na Educação Infantil em contexto remoto aconteceu em uma turma da uma creche (pré-escola) de Educação Infantil, na cidade de Rio Branco-Ac. A disciplina de estágio teve como orientadora a professora Giane Grotti no período de 21 de Julho à 07 de Setembro de 2021.

A disciplina de Estágio Supervisionado na educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento das atividades de docência, priorizando o planejamento, avaliação, organização de situações de ensino e aprendizagem, a organização e produção de material didático e a docência compartilhada, considerando o momento de pandemia (Covid-19) que estamos vivenciando e o campo de atuação.

Durante o decorrer do estágio fomos incluídos no grupo da WhattZap da turma para que pudéssemos fazer as observações do ensino da educação infantil nas quartas-feiras, como ocorriam as interações professor/aluno e nas segundas-feiras acompanhávamos junto aos educadores os planejamentos mediado on-line pela coordenadora da creche. A partir do dia 11 de agosto do mesmo ano, começou nossa participação na docência compartilhada, onde planejávamos as atividades pensando no desenvolvimento pleno da criança e depois a elaborávamos vídeos explicando as atividades para as crianças produzirem com ajuda dos responsáveis, e assim a espera de um possível retorno (vídeos).

A primeira impressão sobre o contato vivenciado durante o período de observação e docência compartilhada, é que os trabalhos realizados pelos educadores estão cada vez mais intensos, e os mesmos estão a todo tempo produzindo aulas com seus equipamentos próprios (Computador, Celular, Internet), alguns com mais dificuldades que os outros, e alguns ainda precisam se deslocar até as casas dos educandos que não possuem acesso à internet. Dito isso, nesse relato de experiência, veio-me, a importância de relatar como está ocorrendo o ensino na educação Infantil em contexto remoto, e destacarei também algumas atividades que realizei durante à docência compartilhada.

Este artigo se caracteriza por uma bordagem, propriamente qualitativa, pois é pautada nas ciências sociais e humanas. Dito isso, MINAYO (2001) destaca que a realidade social é o próprio dinamismo da vida indocilidade e coletiva, com essa riqueza

de apresentações que transborda, essa realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que podemos elaborar, além disso os níveis de realidades não podem ser quantificados e atendem questões subjetivas. A partir disso, esse trabalho se desenvolve através de um relato de experiência, em uma perspectiva de forma narrativa, de modo que minhas experiências vividas durante o Estágio Supervisionado foram utilizadas como base para sua elaboração. Nesse sentido, Grollmus (2005) destaca que o Relato de experiência é um conhecimento que se transmite com o aporte teórico científico e possibilita ampliação do aprendizado. Para a escrita desse artigo, teve como referencial teórico para a sistematização e análises das informações, que fundamentaram as discursões os autores, BARREIRO (2006), FRAGO (1995), GROLLMUS (2015), LIBÂNEO (1994), PIMENTA (1997), MINAYO (2001), SANTOS (2002), TIBA, (1996), VYGOTSKY (1998), VYGOTSKY (1989)

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em tempos de pandemia, o ensino remoto começou a fazer parte da maioria das escolas brasileiras, seja através das vídeos aulas, ambientes virtuais ou em plataformas EAD, essa mudança repentina, trouxe alguns desafios que causaram impactos para toda comunidade escolar ao decorrer desse processo, os educadores, gestores, alunos e pais tiveram que adaptar à essa nova modalidade de ensino e conseqüentemente ao uso das novas ferramentas tecnológicas, que até então a maioria não conheciam, passa então a exigir uma maior autonomia dos estudantes.

Portanto, este relato vivenciado na Educação Infantil ocorreu em um contexto excepcional, (Pandemia da COVID-19,) onde todas as participações foram realizadas online, bem diferente do estágio que são realizados em ambientes físicos, isso implica o fato de que alguns aspectos possam não ter sido ressaltados.

Todavia, mesmo que tenha ocorrido nesse contexto, não podemos deixar de destacar a importância do estágio supervisionado, pois esse contato nos possibilita vivenciar o ensino, à pesquisa de campo, para que possamos desenvolver as condições e convicções favoráveis para a continuação da nossa formação, permitindo relacionar a teoria com a prática, conhecer o cotidiano escolar e ter uma experiência mais próxima com as crianças, e a assim, construir formas de atuação e adaptação, visando à melhoria da educação. Nessa perspectiva, Barreiro (2006, P. 89-90) destaca que,

A relação entre teoria e prática, na formação do professor, constitui o núcleo articulador do currículo, permeando todas as disciplinas e tendo por base uma concepção sociohistórica da educação, alguns princípios devem nortear os projetos de estágio supervisionado: a) a docência é a base da identidade dos cursos de formação; b) o estágio é um momento da interação entre teoria e prática; c) o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnica, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria e d) o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor.

Dito isso, segundo a lei de número 11.788 o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O período de observação ocorreu uma vez por semana, primeiro fomos incluídos no espaço de sala de aula virtual, (grupo de WhatsApp) espaço esse, que incluía os responsáveis pelas crianças, a professora titular, uma assistente, e os estagiários. A mudança do espaço físico para o virtual trouxe impactos e algumas limitações, pois:

Para Frago (1995, p. 71)

Ao estruturar ou modificar a relação entre o interno e o externo ao meio escolar. as fronteiras, o que fica dentro e o que fica fora, ou seu espaço interno, ao abrir ou fechar, ao dispor de uma maneira ou outra as separações e os limites, as relações e comunicações, as pessoas e os objetos, estamos modificando a natureza do lugar. Estamos mudando não somente os limites, as pessoas ou os objetos, mas também o mesmo lugar

Durante as observações, notamos que a professora planeja antecipadamente um cronograma semanal de atividades, sempre utilizando materiais de casa para explicar como realiza as atividades e usando como recursos para a elaboração das atividades o celular e as vezes o computador, para postar os vídeos retirados da internet bem como vídeos próprios.

Ao dar início as aulas a professora posta um vídeo de acolhida recepcionado os alunos, cumprimentando a turma “boa tarde crianças! Como vocês estão” sempre com um sorriso, em seguida, digitaliza os nomes das atividade e posta no grupo, posteriormente posta outro vídeo, explicando detalhadamente como será realizada as atividades. Dentre as atividades realizadas pela professora, irei destacar algumas que observei durante o período de estágio:

A professora enviou para o grupo da turma uma atividade retirada do portal da escola da Secretaria de Educação, “Brincadeiras Tradicionais”. A brincadeira sugerida em PDF, tinha como objetivo de lembrar as brincadeiras tradicionais, vale ressaltar, que a professora deixou explícito que não necessariamente as crianças teriam que realizar as atividades propostas, como também poderiam escolher quaisquer outras, o importante é usarem a criatividade. As brincadeiras sugeridas foram: Carrinho de mão e Passa anel. Abaixo segue a descrição dessas atividades.

CARRINHO DE MÃO: Enquanto a criança coloca as mãos no chão, com os braços estendidos, o adulto (ou outra criança) levanta suas pernas e empurra devagar e com cuidado, como se fosse um carrinho de mão.

PASSA ANEL: Quem vai brincar forma uma fila lateral, uma ao lado da outra, com as mãos esticadas para a frente e semiabertas, em formato de concha. Um dos participantes vai começar e terá um anel, um botão e até mesmo um outro pequeno objeto e vai passar suas mãos fechadas em cada mão em concha dos participantes. Com uma leve abertura das mãos por baixo, quem passa o anel deixará cair o objeto em um dos participantes e escolherá alguém para adivinhar quem está com o anel. Ganha quem adivinhar onde está o anel e vai sair da brincadeira quem tenta adivinhar e não consegue. Quando é descoberto com quem está o anel, sai quem passou o objeto.

O brincar é essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, portanto significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

De acordo com Santos (2002, p. 12) o lúdico significa:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Como atividade proposta nesse dia, as crianças rememoraram as brincadeiras populares que geralmente são conhecidas pelos avós, pais e as próprias crianças, essas brincadeiras garantem momentos de diversão e movimento, além de aproximar as gerações, que podem compartilhar tradições.

As brincadeiras incentivam a socialização e o desenvolvimento da coordenação motora, criatividade, além disso se comunica ao mundo ao seu entorno. Dito isso, VYGOTSKY (1989 p.97), reforça o uso do meio lúdico e brincadeiras com o ferramenta construtiva e desenvolvimento psíquico da criança ao dizer que

A brincadeira cria para a criança uma “zona de desenvolvimento proximal” que não outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema e o nível atual de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Nesta outra atividade, com o título: Maria vai com as outras, a professora elaborou um vídeo de sua própria autoria cantando a história, utilizou como recursos apresentados no vídeo, fantoches. Como atividade para as crianças, elas poderiam contar ou cantar essa história, bem como também confeccionar o material a seu estilo, como apenas imprimir as imagens e contar a história no isopor. Para retorno desta atividade, as crianças devem recontarem a história ou cantar a musiquinha.

Segundo a professora, o objetivo desta atividade é analisar, preparar e estruturar as melhores estratégias e condições de atividades, permitindo reunir ideias, opiniões e compartilhamento de possibilidades, não deixando que situações conflituosas e engessadas perdurem, fazendo com que haja transformação e um trabalho com maior qualidade a ser transmitido para nossas crianças

Durante o período de docência compartilhada pude planejar e desenvolver algumas atividades, dentre elas a atividade impressa da ovelhinha. Primeiro, imprimi imagens da ovelhinha em preto e branco.

Em seguida, fiz o vídeo explicativo como as crianças com a ajuda de um familiar deveriam fazer essa atividade proposta. Escolhi uma imagem e fui preenchendo com algodões essa seria uma opção, como também, poderiam preencher com bolinhas de papel. Encaminhei o vídeo para a professora titular, para que desse um possível retorno, com sua aprovação, ela encaminhou o vídeo no grupo, para que as crianças pudessem visualizar e preencher com ajuda de familiares ou responsáveis a ovelhinha, essa atividade proposta permite que a criança explore diferentes texturas, ampliando seus saberes.

Nessa perspectiva de acordo com VIGOTSKI (1998,p.118):

(...) aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (...) o aspecto mais essencial de nossa hipótese é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal.

Uma outra atividade proposta e realizada foi de movimento dança da imitação, fiz o vídeo ensinando a coreografia. Como retorno, às crianças deveriam fazer um vídeo dançando a coreografia e os responsáveis tinham como responsabilidade encaminhar as devolutivas das atividades via WhatsApp para o telefone celular particular da professora, e em seguida a mesma posta no grupo da turma.

O planejamento é realizado uma vez por semana, a coordenação juntamente com o corpo docente escolar, procura atender o que estabelece as diretrizes e procedimentos do trabalho docente que fazem essa articulação, entre as tarefas escolares e as exigências do contexto social, assim assegurando o processo de participação democrática.

Ao acompanhar o planejamento é notável que este vai de encontro o que estabelece o PPP da escola, as atividades propostas atendem as relações profissionais e afetivas que o professor posteriormente irá desenvolver, através dos objetivos previamente estabelecidos, deixando explícito os conteúdos e os métodos que os professores precisam aplicar em sala de aula.

O planejamento é de suma importância, pois é através dele que a creche se organiza e facilita o trabalho do educador, desse modo proporciona ao professor uma previsão pré-estabelecida, de modo que possa realizar um ensino de qualidade e que evite os imprevistos em sala de aula.

Segundo LIBÂNEO (1994, pg. 03), “o plano da escola é um documento mais global nele expressa orientações gerais na qual sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro faz uma conexão do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino ditos”. Portanto, nas observações notamos que a professora planeja em conjunto com a coordenação pedagógica da creche um cronograma semanal de atividades.

O plano de aula é um documento global e nele expressa as orientações gerais que sintetizam, por um lado, as ligações que as escolas tem com o sistema escolar mais amplo, mas por outra ótica, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos.

Para isso, é preciso que o professor, ao preparar suas aulas tenha um olhar minucioso e criterioso, enquanto os objetivos em linhas gerais e a sua sequência didática de conteúdo no seu plano de ensino. A professora ao desenvolver as atividades, sempre utiliza materiais recicláveis de casa, bem como outros materiais como recursos, para a elaboração das atividades.

Uma constatação no período de estágio é que poucos responsáveis pelos alunos enviam as atividades, os demais alegam que não tem tempo de fazer junto as crianças pois trabalham e chegam cansados e assim não tem tempo de ajudar os filhos nas atividades repassadas. Dito isso, a escola não trabalha isoladamente, é preciso que cada um cumpra sua função, almejando atingir uma construção coletiva, colaborando para desempenho e desenvolvimento escolar para com as crianças.

Portando, segundo Tiba (2007, p.187) ressalta que: “a educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares”. Desse modo, é preciso que a família em parceria com a creche, ressalte a importância da aprendizagem dos conhecimentos para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Estágio supervisionado na Educação Infantil, permite aos graduandos conhecer e vivenciar na prática a experiência em ser docente, mesmo que seja em um momento excepcional que estamos vivenciando (ensino remoto). Esse é um momento enriquecedor, é nesse momento de formação acadêmica que surge a oportunidade de interagir com os conhecimentos adquiridos na universidade (teórico) com os conhecimentos práticos realizados no ambiente escolar.

Sendo assim, nos possibilita vivenciar e experienciar o ensino, à pesquisa de campo, para que nós acadêmicos possamos desenvolver as condições e convicções favoráveis para a continuação da nossa formação, nos permite, relacionar a teoria com a prática, conhecer o cotidiano escolar e ter uma vivência mais próxima com as crianças. É de suma importância, conhecer essa realidade através dessa experiência, para assim,



constriam formas de atuação e adaptação, visando à melhoria da educação através dessa realidade vivida mais de perto e na prática.

Nesse período, percebi que esse (ambiente escolar virtual) não possibilita as crianças interagirem entre elas fisicamente, além disso, os responsáveis são fundamentais nesse processo de mediação, pois as atividades é encaminhada para que eles façam essa intermediação e posteriormente ajudar as crianças executa-las, principalmente atividades que exigem a presença de mais de uma pessoa, por exemplo as brincadeiras de bate-mão.

Outra constatação observada, é que poucos responsáveis pelas crianças dão retorno das atividades propostas, os demais alegam que não tem tempo de fazer junto as crianças pois, trabalham e chegam cansados, assim sem tempo de ajudar os filhos nos ensinamentos propostos. O educador tem um papel fundamental não somente no processo de ensino, mas também em conflitos relacionados a prática pedagógica, a família tem o dever de acompanhar as crianças em seu processo de ensino para amenizar dificuldades futuras.

Referência:

BARREIRO, I. M. de F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006. (P. 89—90)

FRAGO, Antônio Viñao. **Alfabetização na sociedade e na história** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. P.71.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. **Relatos metodológicos:** difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: (file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf). (Acessado em: 27 de Set. de 2021).

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

Lei de número 11.788. Disponível Em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acessado em: 27/09/2021

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996, p.187.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. (P.118)